



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**AQUISIÇÃO DE INTERROGATIVAS *WH*- EM ESPANHOL EUROPEU:
UMA PERSPECTIVA CARTOGRÁFICA**

Julia Rodrigues Mainenti

Rio de Janeiro

2026

Julia Rodrigues Mainenti

AQUISIÇÃO DE INTERROGATIVAS *WH*- EM ESPANHOL EUROPEU:
UMA PERSPECTIVA CARTOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Letras da Universidade Federal do
Rio de Janeiro, como parte dos requisitos
necessários à obtenção do grau de licenciada em
Letras: Português - Literaturas.

Orientadora: Prof. Dr. Adriana Leitão Martins

Coorientadora: Prof. Ms. Fernanda Costa da Silva Machado

Rio de Janeiro

2026

Julia Rodrigues Mainenti

AQUISIÇÃO DE INTERROGATIVAS *WH*- EM ESPANHOL EUROPEU:
UMA PERSPECTIVA CARTOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciada em Letras: Português - Literaturas.

Aprovada em: 19/01/2026

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Adriana Leitão Martins - Presidente da banca examinadora
Faculdade de Letras – UFRJ

NOTA: 10,0

Prof. Ma. Fernanda Costa da Silva Machado – Coorientadora
Faculdade de Educação – UFRJ

NOTA: 10,0

Prof. Me. Matheus Gomes Alves – Leitor Crítico
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

NOTA: 10,0

MÉDIA: 10,0

CIP - Catalogação na Publicação

Ra Rodrigues Mainenti, Julia
 Aquisição de interrogativas Wh- em espanhol
 europeu: uma perspectiva cartográfica. / Julia
 Rodrigues Mainenti. -- Rio de Janeiro, 2026.
 38 f.

 Orientador: Adriana Leitão Martins .
 Coorientador: Fernanda Costa da Silva Machado.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
 de Letras, Licenciado em Letras: Português -
 Literaturas, 2026.

 1. Aquisição de linguagem . 2. Interrogativas Wh
 . 3. Espanhol europeu. 4. Cartografia sintática .
 I. Leitão Martins , Adriana , orient. II. Costa da
 Silva Machado, Fernanda, coorient. III. Título.

Dedico este trabalho à minha querida mãe, Maria (*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de viver esta etapa acadêmica.

Dedico este trabalho à minha mãe, Maria, que me criou com amor e dedicação. Sua força, suas palavras e o exemplo de luta seguem comigo todos os dias; mesmo na ausência, sua presença se faz guia e consolo. Este trabalho é, com carinho, dedicado à sua memória. Estendo minha gratidão ao meu padrasto, Luiz, que me acolheu e me criou como filha, oferecendo a coragem necessária para que eu chegasse até aqui. Ao meu irmão, Luiz Gabriel, luz na minha vida desde o nascimento, cujo acompanhar o crescimento me inspirou a escolher a licenciatura. Obrigada por sempre me ouvir com paciência e caminhar ao meu lado. Por fim, recordo com carinho minhas companheiras de quatro patas, Lili e Pandora, que marcaram etapas importantes da minha vida.

Agradeço também ao meu namorado, Gabriel Lira, com quem tive a sorte de compartilhar esta etapa. Tivemos a oportunidade de crescermos juntos nos estudos, nos sonhos e nas responsabilidades. O teu incentivo, especialmente nos momentos de insegurança, foi essencial para que eu seguisse firme em busca dos meus objetivos.

Deixo um agradecimento especial ao meu tio João, cuja memória permanece viva em mim. Ele foi um exemplo de dedicação, sua trajetória abriu meus olhos para outras possibilidades e mostrou, pelo próprio exemplo, que a educação pode transformar destinos. Ele, junto à minha tia Graciete, foram verdadeiros segundos pais para mim, oferecendo apoio emocional e acolhimento. Além disso, foram uma rede de apoio fundamental para a minha mãe na minha criação, junto à minha tia Olivania, a quem também deixo minha gratidão por ser um suporte constante e por me proporcionar vivências únicas e inesquecíveis.

Às minhas primas, Rayse e Thereza, pelo apoio e carinho ao longo da vida.

Não poderia deixar de mencionar meus amigos de graduação, Gabriel Soares, Joyce Elidia, Victor Peterson. Obrigada pelas conversas, pelos trabalhos em grupo, pelas risadas e pelas vivências dentro e fora da universidade. Nossa sintonia transformou os desafios da graduação em memórias valiosas.

Por fim, registro minha mais profunda gratidão à minha orientadora, professora Dr. Adriana Leitão, pela orientação e dedicação que foram decisivas para a realização deste trabalho. À minha coorientadora, Fernanda Machado, agradeço pelo acompanhamento atencioso e pelas contribuições valiosas que enriqueceram este estudo. Tê-las ao meu lado foi um privilégio que levarei para toda a vida.

*“Não digas que esgotaste tudo.
Os poetas não se desesperam.
O mundo é sempre novo.*

Porque tudo o que ama é eterno.”
(Cecília Meirelles - Cântico V)

RESUMO

MAINENTI, J. R. *Aquisição de interrogativas Wh- em espanhol europeu: uma perspectiva cartográfica*. 2025. 31f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português – Literaturas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2025.

As interrogativas *Wh-* dizem respeito às estruturas interrogativas que envolvem o deslocamento do constituinte interrogativo formado pelo pronome interrogativo (constituinte *Wh-*) ou a sua permanência no local de concatenação na sentença, gerando, respectivamente, as formas *ex situ* ou *in situ* do constituinte *Wh-*. No espanhol europeu, a aquisição dessas estruturas interrogativas desempenham papel central na investigação da aquisição sintática infantil. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a descrição da aquisição de interrogativas *Wh-* em línguas naturais. Já o objetivo específico é investigar a produtividade e a ordem de emergência das interrogativas *Wh- in situ* e *ex situ*, argumentais e não argumentais, na aquisição do espanhol europeu. Utilizou-se como procedimento metodológico a análise de dados naturalísticos de fala de uma criança adquirindo o espanhol europeu provenientes do *corpus* Aguado-Orea e Pine, integrante da base *CHILDES*. A hipótese inicial era a de que as interrogativas *Wh- in situ* emergiriam antes das *ex situ*, por envolverem menor custo sintático, e de que as interrogativas argumentais emergiriam antes das não argumentais por aquelas conterem informações essenciais à sentença. Com a análise dos dados, a primeira hipótese foi refutada, uma vez que se constatou a emergência precoce das estruturas *ex situ*, enquanto a segunda hipótese não foi refutada, já que as interrogativas argumentais apresentaram maior produtividade inicial. Os resultados indicam ainda que a aquisição das interrogativas *Wh-* no espanhol europeu resulta da interação entre fatores internos da gramática e fatores externos, especialmente a frequência no *input* linguístico e os efeitos do *priming* sintático.

Palavras-chave: aquisição da linguagem; interrogativas *Wh-*; espanhol europeu; cartografia sintática.

ABSTRACT

MAINENTI, J. R. *Acquisition of Wh-questions in European Spanish: a Cartographic Perspective*. 2025. 31f. (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português – Literaturas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2025.

Wh-interrogatives concern interrogative structures that involve either the displacement of the interrogative constituent formed by the interrogative pronoun (the Wh-constituent) or its maintenance in the position of concatenation within the sentence, thus yielding, respectively, *ex situ* or *in situ* Wh-constituent forms. In European Spanish, the acquisition of these interrogative structures plays a central role in the investigation of child syntactic acquisition. The general objective of this study is to contribute to the description of the acquisition of Wh-interrogatives in natural languages. The specific objective is to investigate the productivity and the order of emergence of *in situ* and *ex situ* Wh-interrogatives, both argumental and non-argumental, in the acquisition of European Spanish. The methodological procedure consisted of the analysis of naturalistic speech data from a child acquiring European Spanish, drawn from the Aguado-Orea and Pine corpus, part of the CHILDES database. The initial hypothesis was that *in situ* Wh-interrogatives would emerge earlier than *ex situ* ones, as those involve lower syntactic cost, and that argumental interrogatives would emerge earlier than non-argumental ones, since the former ones contain information essential to the sentence. With the analysis of the data, the first hypothesis was refuted, as the early emergence of *ex situ* structures was observed, whereas the second hypothesis was not refuted, given that argumental interrogatives showed greater initial productivity. The results further indicate that the acquisition of Wh-interrogatives in European Spanish results from the interaction between internal grammatical factors and external factors, especially frequency in the linguistic input and the effects of syntactic priming.

Keywords: language acquisition; Wh-questions; European Spanish; syntactic cartography.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. SENTENÇAS INTERROGATIVAS	14
2.1 AS INTERROGATIVAS <i>WH</i> -	14
2.1.1 Testes sintáticos propostos por Mateus <i>et al.</i> (2003)	15
3. A AQUISIÇÃO LINGÜÍSTICA DE INTERROGATIVAS	19
3.1. RIZZI E O CRITÉRIO <i>WH</i> -	19
3.2. AQUISIÇÃO DE INTERROGATIVAS EM ESPANHOL EUROPEU	21
4. METODOLOGIA	25
5. RESULTADOS	27
5.1. EXEMPLOS DE SENTENÇAS INTERROGATIVAS <i>WH</i> - PRODUZIDAS PELA CRIANÇA	29
5.2. IDADE DE EMERGÊNCIA DAS CONSTRUÇÕES INTERROGATIVAS <i>WH</i> -	31
5.3. DISCUSSÕES	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

Chomsky (1964), em *Current Issues in Linguistic Theory*, destaca que as sentenças interrogativas *Wh-* ocupam um papel central nos estudos da gramática gerativa. Para o autor, as transformações sintáticas são reveladas de maneira privilegiada pelas estruturas interrogativas, o que evidencia a relevância desse tipo de construção para a compreensão do processo de movimento sintático. Em outras palavras, as construções interrogativas *Wh-* permitem observar de forma clara se o sintagma interrogativo permanece em sua posição original ou se é deslocado para a periferia esquerda da sentença, região estrutural que corresponde ao início da sentença e que abriga elementos ligados à força ilocucionária, à topicalização e à focalização. Assim, essas estruturas revelam, de maneira privilegiada, os mecanismos internos que regem as transformações na língua.

A partir dessas considerações, Huang (1982) retoma a noção de movimento proposta por Chomsky (1964) e sistematiza a distinção entre movimento visível (*overt*) e movimento encoberto (*covert*). O autor demonstra que, mesmo quando não há deslocamento aparente (ou visível) do constituinte interrogativo, a estrutura subjacente evidencia operações sintáticas que ocorrem em níveis não superficiais. Entre essas construções com movimento, destacam-se as as interrogativas *Wh- ex situ*, caracterizadas pelo deslocamento do constituinte interrogativo para a periferia esquerda da estrutura oracional, ilustrando o movimento visível, e interrogativas *Wh- in situ*, caracterizadas pela realização do elemento interrogativo em sua posição original dentro da sentença, ilustrando o movimento encoberto. Dessa forma, a partir dessa distinção, é possível comparar diferentes línguas, uma vez que algumas tendem a favorecer, em termos de linearização na sentença, o constituinte interrogativo em posição *ex situ*, enquanto outras favorecem a linearização de tal constituinte em posição *in situ*.

Posteriormente, Rizzi (1991) avançou na investigação da relação entre o deslocamento das interrogativas *Wh-* e as exigências estruturais da gramática, propondo uma descrição mais detalhada da periferia esquerda da sentença. Essa perspectiva evidencia que a posição do sintagma interrogativo não depende de escolhas estilísticas do falante, mas sim da arquitetura da língua. Embora essa proposta não seja tradicionalmente classificada como cartográfica em sentido estrito, é possível interpretá-la, no espírito da argumentação de Tescari Neto (2022), como um exemplo de cartografia em sentido amplo, caracterizada pela preocupação com a sintetização de fenômenos de interface. A discussão sobre essa configuração será retomada no

capítulo 3, em que se examinam as projeções funcionais da representação sintática da sentença envolvidas na produção das interrogativas e sua relevância para a aquisição das interrogativas ao longo do desenvolvimento linguístico.

Apesar dos avanços teóricos, ainda são necessárias descrições mais detalhadas sobre a aquisição das construções interrogativas *Wh-* no espanhol europeu. Estudos anteriores sobre essas construções ancorados na perspectiva da Gramática Gerativa concentram-se em línguas como inglês e alemão (Lucas; Alves; Martins, no prelo) e português brasileiro (Alves, 2022), indicando que as crianças tendem a adquirir as construções interrogativas de forma gradativa, partindo de estruturas mais simples e evoluindo para formas mais complexas (Chomsky, 1965). Nesse contexto, investigar o espanhol europeu torna-se relevante, pois permite observar como os padrões de deslocamento do operador interrogativo para a periferia esquerda da sentença se manifestam durante o desenvolvimento linguístico em um rol maior de línguas.

O presente trabalho tem como objetivo geral contribuir para a descrição da aquisição de interrogativas *Wh-* em línguas naturais. Mais especificamente, busca-se verificar a produtividade e a ordem de emergência de interrogativas *in situ* e *ex situ*, argumentais e não-argumentais, na fala espontânea de uma criança adquirindo o espanhol europeu como língua materna.

A investigação caracteriza-se como um estudo de caso e fundamenta-se em uma análise longitudinal de dados secundários extraídos do *corpus* CHILDES, referentes à fala espontânea de uma criança adquirindo o espanhol europeu como língua materna, no período de 1 ano e 10 meses a 2 anos e 5 meses. Esse *corpus* é constituído por gravações realizadas em ambiente doméstico pelos próprios pais, sem intervenção de pesquisadores, garantindo maior naturalidade às produções. O exame dos dados contemplou a identificação das ocorrências de interrogativas *Wh-*, sua classificação quanto ao tipo de movimento e à função sintática do constituinte movido, bem como o registro da idade de emergência de cada tipo de movimento ao longo do desenvolvimento linguístico da criança investigada.

Duas hipóteses orientam esta pesquisa. A primeira propõe que as interrogativas *Wh- in situ* emergem antes das *ex situ*, por demandarem operações sintáticas menos complexas, hipótese formulada a partir de estudos que descrevem a produção inicial de interrogativas de forma simplificada (Serrat; Capdevila, 2001). A segunda sustenta que as interrogativas *Wh-* argumentais antecedem as não argumentais, em razão de sua maior integração com o verbo,

em consonância com a proposta de aquisição gradual e hierarquizada descrita por Mateus *et al.* (2003) e Serrat e Capdevila (2001).

No que se refere à organização desta monografia, o capítulo 2 apresenta o referencial teórico e descreve a configuração sintática das sentenças interrogativas *Wh-*, com atenção às distinções tipológicas relevantes; o capítulo 3 traz a discussão acerca da aquisição dessas construções à luz de estudos prévios; o capítulo 4 expõe a metodologia adotada; o capítulo 5 reúne os resultados obtidos e as discussões sobre os dados; e, por fim, o capítulo 6 traz as considerações finais, ressaltando as contribuições e limitações da pesquisa, além de indicar possibilidades para investigações futuras.

2. SENTENÇAS INTERROGATIVAS

As sentenças interrogativas são estruturas fundamentais das línguas naturais, pois permitem que o falante busque uma informação nova e estabeleça relações de conhecimento no discurso. Do ponto de vista sintático, distinguem-se das sentenças declarativas pela presença de operadores que expressam a força interrogativa e pela possibilidade de deslocamento de constituintes, fenômeno que evidencia a interação sintaxe-semântica.

Neste capítulo, serão discutidos os principais aspectos estruturais das interrogativas *Wh-* e suas distinções formais. Na seção 2.1, aborda-se a oposição entre *Wh-* argumentais e não argumentais e, na subseção 2.1.1, apresentam-se os critérios sintáticos propostos por Mateus *et al.* (2003) para diferenciar constituintes argumentais de não argumentais.

2.1 AS INTERROGATIVAS *WH-*

O termo interrogativa *Wh-* é amplamente utilizado na literatura linguística para designar as expressões interrogativas que introduzem perguntas informativas, isto é, perguntas que solicitam informação sobre um constituinte específico da sentença, em oposição às interrogativas polares, que se limitam à confirmação ou negação da proposição expressa. A denominação, originária do inglês, consolidou-se como referência universal nos estudos sintáticos por reunir sob uma mesma categoria elementos que, em diversas línguas, compartilham propriedades formais semelhantes. Dessa forma, mesmo em análises de línguas românicas, o termo é empregado para facilitar o diálogo teórico e comparativo entre diferentes tradições descritivas.

Ademais, as interrogativas *Wh-* configuram estruturas que codificam uma lacuna informacional na sentença, indicando o valor semântico que deve ser recuperado por meio da resposta do interlocutor. Em termos estruturais, os sintagmas *Wh-* ocupam posições específicas na hierarquia sintática, podendo ser linearizados na sentença em seu ponto de origem ou no início da sentença, indicando foneticamente, neste caso, seu movimento para posições mais altas da sentença. A posição em que esses sintagmas ocupam na sentença depende de propriedades sintáticas das línguas.

Além de sua posição na sentença, os sintagmas *Wh-* também distinguem-se pelo papel que desempenham dentro da oração. Conforme os critérios propostos por Mateus *et al.*

(2003), é possível separar os sintagmas *Wh-* em argumentais, que ocupam funções sintáticas exigidas pelo predador, e não argumentais, que assumem funções sintáticas de adjuntos adverbiais. Nesta monografia, empregaremos os termos “interrogativas *Wh-* argumentais” e “interrogativas *Wh-* não argumentais” para fazer referência, respectivamente, a perguntas cujo sintagma *Wh-* ocupa função argumental e não argumental. Torrego (1984), ao tratar das interrogativas no espanhol, também afirma que as interrogativas *Wh-* argumentais referem-se a constituintes selecionados pelo predador, enquanto as não-argumentais referem-se a constituintes que funcionam como adjuntos.

Como exemplo de interrogativa *Wh-* argumental, tem-se (1) a seguir, em que “*qué*” exerce a função de argumento interno do verbo “*comprar*” e, como exemplo de interrogativa *Wh-* não argumental, tem-se (2) a seguir, em que “*dónde*” desempenha a função de adjunto adverbial de lugar do verbo “*encontrar*”.

(1) *¿Qué compraste ayer?*

‘O que você comprou ontem?’

(2) *¿Dónde Juan encontró Maria?*

‘Onde Juan encontrou Maria?’

A distinção entre interrogativas *Wh-* argumentais e interrogativas *Wh-* não argumentais será fundamental para a análise das produções infantis apresentadas no capítulo 5, pois permitirá observar qual desses tipos de interrogativas é adquirido primeiro no espanhol europeu. Na próxima subseção (2.1.1), serão apresentados de forma detalhada os testes sintáticos de Mateus *et al.* (2003), que possibilitam identificar se um sintagma *Wh-* desempenha papel argumental ou não-argumental. A descrição desses testes fornecerá a base metodológica para a análise das sentenças do *corpus*, permitindo uma classificação precisa das estruturas produzidas pelas crianças.

2.1.1 Testes sintáticos propostos por Mateus *et al.* (2003)

Os testes sintáticos propostos por Mateus *et al.* (2003) constituem um dos principais instrumentos para a identificação das funções estruturais desempenhadas pelos constituintes

dentro da oração. Esses procedimentos permitem determinar se um sintagma exerce papel argumental ou não argumental, com base em sua ligação sintático-semântica com o predador. Embora formulados a partir da descrição do português europeu, tais testes podem ser aplicados ao espanhol europeu, na medida em que se fundamentam em propriedades gerais da estrutura argumental do predicado, amplamente discutidas na literatura sobre o espanhol (Torrego, 1998).

A seguir, cada teste será apresentado com explicação conceitual e exemplos ilustrativos.

a) Teste do verbo-suporte (“fazer”)

O chamado teste do verbo-suporte (Mateus *et al.*, 2003) é um diagnóstico utilizado para distinguir argumentos de adjuntos. O teste consiste em substituir o verbo lexical da sentença por um verbo-suporte (como “*fazer*” no português brasileiro ou “*hacer*” no espanhol), que não possui conteúdo lexical próprio nem seleciona argumentos específicos. O objetivo é verificar quais constituintes permanecem licenciados na estrutura quando a seleção argumental do verbo original é neutralizada. De modo geral, adjuntos ainda são compatíveis com a sentença quando feita essa substituição, uma vez que não dependem semanticamente do verbo lexical, ao passo que a explicitação do argumento interno do verbo lexical é inaceitável na interrogativa com o verbo-suporte, conforme o seguinte exemplo:

(3) a. *¿Qué hizo Luis cuidadosamente?* → *Leyó el poema.*

‘O que Luiz fez cuidadosamente?’ → ‘Leu o poema.’

b. **¿Qué hizo Luis el poema cuidadosamente?*

*‘O que Luiz fez o poema cuidadosamente?’

Na construção interrogativa em (3a), o sintagma verbal “*leer el poema*” (‘ler o poema’) é substituído pelo sintagma “*hacer qué*” (‘fazer o quê’). O advérbio “*cuidadosamente*” permanece aceitável na pergunta, o que indica que se trata de um adjunto de modo, e não de um argumento selecionado pelo verbo. Já o sintagma determinante “*el poema*” (‘o poema’) é inaceitável na pergunta em (3b), o que indica que se trata de um argumento selecionado pelo verbo lexical. A possibilidade de o

advérbio “*cuidadosamente*” – mas não do sintagma “*el poema*” – ocorrer com o verbo-suporte mostra que ele modifica a eventualidade como um todo, independentemente do conteúdo lexical específico do verbo, o que caracteriza seu estatuto de adjunto, conforme proposto em Mateus *et al.* (2003).

b) Teste de supressão (opcionalidade)

Outro diagnóstico importante é o teste de supressão, que se baseia na opcionalidade do constituinte. Adjuntos podem ser omitidos sem comprometer a gramaticalidade ou a estrutura argumental do verbo, enquanto argumentos são indispensáveis à completude sintática e semântica da oração, como se observa no exemplo em (4) a seguir.

(4) *Luis leyó el poema cuidadosamente* → *Luis leyó el poema*.

‘Luis leu o poema cuidadosamente → Luis leu o poema.

A omissão de “*cuidadosamente*” não afeta a gramaticalidade da frase, o que confirma sua natureza de adjunto. Se o constituinte fosse um argumento, sua supressão resultaria em uma sentença agramatical ou semanticamente incompleta.

c) Teste de extração em ilhas-Q

Por fim, o teste de extração em ilhas-Q examina a possibilidade de deslocar um constituinte em estruturas interrogativas complexas. Apenas argumentos podem ser extraídos de dentro de uma oração subordinada interrogativa; adjuntos, por outro lado, tendem a violar restrições de extração (conhecidas como ilhas-Q), como se observa no contraste, respectivamente, entre as sentenças em (5) e (6) a seguir.

(5) ¿*Dónde_i preguntaste [que vive Pedro Ø_i]*?

‘Onde você perguntou que o Pedro mora?’ - gramatical

(6) *¿*Cómo_i preguntaste [que vive Pedro Ø_i]*?

‘*Como você perguntou que o Pedro mora?’ - agramatical

A diferença de aceitabilidade mostra que “*dónde*” (argumento locativo do verbo “*vivir*”) pode ser extraído da oração entre colchetes, enquanto “*cómo*” (adjunto de

modo do verbo “*vivir*”) não o pode, confirmando a distinção entre os dois tipos de constituintes.

A partir da aplicação dos testes (a), (b) e (c) descritos acima, torna-se possível identificar com clareza a função de cada sintagma na oração, distinguindo aqueles que são essenciais para a completude do predicado, ou argumentais, daqueles que exercem função não argumental, acrescentando informações suplementares sem comprometer a gramaticalidade da frase. Essa distinção não apenas contribui para uma análise sintática mais precisa, mas também oferece instrumentos metodológicos consistentes para estudos de aquisição de linguagem e descrição gramatical, permitindo compreender como diferentes tipos de sintagmas interagem com o verbo e com a estrutura oracional como um todo.

A aplicação sistemática desses testes permite analisar com precisão as funções sintáticas, sendo especialmente útil em estudos de aquisição de linguagem, como na identificação de padrões de uso de interrogativas *Wh-* por crianças. Nesse contexto, a distinção entre elementos argumentais e não argumentais auxilia na compreensão de como as primeiras sentenças complexas são estruturadas (Mateus *et al.*, 2003). Dessa forma, os testes de Mateus *et al.* (2003) fornecem uma ferramenta metodológica robusta para investigar a função de constituintes dentro da oração, permitindo não apenas a classificação dos sintagmas, mas também a compreensão das regularidades e restrições presentes na gramática do português europeu. No presente trabalho, esse mesmo aporte teórico-metodológico é estendido à análise do espanhol europeu.

3. A AQUISIÇÃO LINGÜÍSTICA DE INTERROGATIVAS

A aquisição da linguagem, segundo a perspectiva gerativa proposta por Chomsky (1964), parte do princípio de que a criança nasce dotada de um dispositivo inato de aquisição. Posteriormente, essa ideia foi formalizada com o conceito de Gramática Universal, uma estrutura mental que contém princípios universais da linguagem humana, permitindo que a criança desenvolva um sistema gramatical completo e produtivo em um período relativamente curto (Chomsky, 1986). No interior dessa perspectiva, distingue-se a noção de princípio da noção de parâmetro: enquanto os princípios correspondem a propriedades invariáveis das línguas naturais, os parâmetros dizem respeito a pontos de variação entre as línguas, cujo valor é progressivamente fixado pela criança com base no input linguístico, como discutido nos estudos sobre aquisição paramétrica (Haegeman, 1991; Kato, 1992).

No campo da aquisição sintática, as interrogativas *Wh-* têm recebido especial atenção por envolverem operações estruturais complexas, como o movimento de constituintes e a ativação de categorias funcionais. Estudar como a criança adquire a capacidade de formular perguntas permite compreender de que maneira os princípios universais da linguagem interagem com a experiência linguística concreta, representada pelo *input* a que está exposta. Neste capítulo, na seção 3.1, será abordada a estrutura linguística inata e universal a qual todas as crianças têm acesso para estruturar sentenças interrogativas. Na seção 3.2, por sua vez, será apresentada uma revisão sobre a aquisição de interrogativas especificamente no espanhol, contemplando-se, ainda, informações acerca do *input* linguístico ao qual crianças adquirindo essa língua têm acesso no que concerne a sentenças interrogativas.

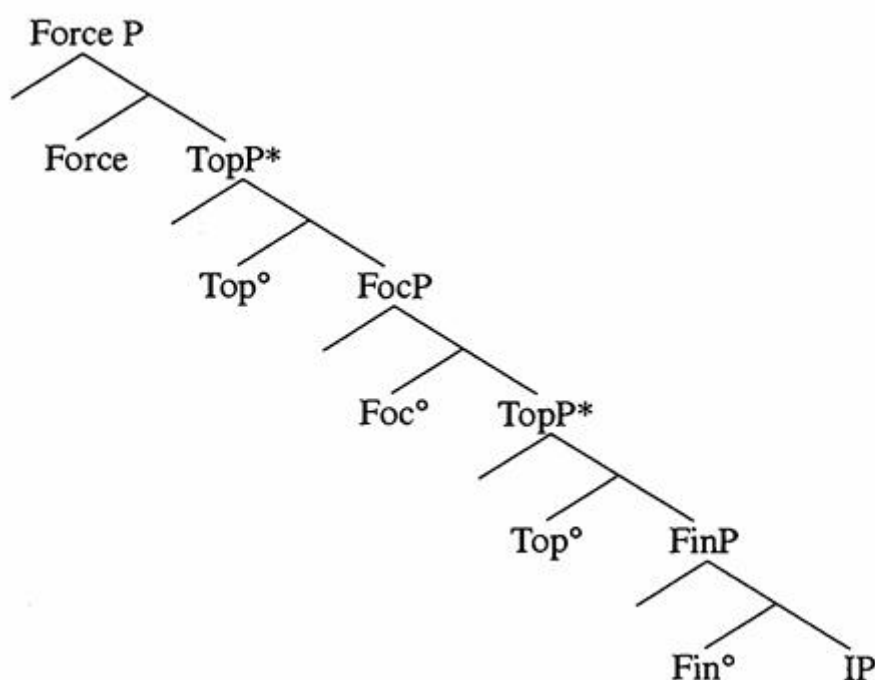
3.1 RIZZI E O CRITÉRIO *WH-*

A teoria proposta por Rizzi (1991; 1997) aprofunda a compreensão da estrutura das orações interrogativas ao descrever, em um sentido cartográfico amplo, a organização da periferia esquerda da representação hierárquica das sentenças. Essa proposta parte da ideia de que a oração não é uma estrutura linear, mas composta por camadas hierarquizadas, como CP (*Complementizer Phrase* ou Sintagma Complementizador) > IP (*Inflectional Phrase* ou Sintagma Flexional) > VP (*Verbal Phrase* ou Sintagma Verbal), conforme formulado em Chomsky (1986). Ainda, Rizzi (1997) assume que a camada funcional do complementizador,

ou a periferia esquerda da sentença, é mais articulada e pode ser desmembrada em ForceP (*Force Phrase* ou Sintagma de Força), TopP (*Topic Phrase* ou Sintagma de Tópico), FocP (*Focus Phrase* ou Sintagma de Foco) e FinP (*Finiteness Phrase* ou Sintagma de Finitude), que determinam as relações de força ilocucionária, tópico, foco e finitude, respectivamente, das sentenças.

Na figura 1 a seguir, apresenta-se a hierarquia dos sintagmas da periferia esquerda segundo Rizzi (1997).

Figura 1: Hierarquia dos sintagmas da periferia esquerda segundo Rizzi (1997).



Fonte: Rizzi (1997, p. 297).

Conforme se observa na Figura 1, a camada correspondente ao CP Expandido apresenta uma organização interna altamente articulada, conforme proposto por Rizzi (1997). Nessa hierarquia, ForceP, responsável pela codificação do tipo sentencial (interrogativa, declarativa, exclamativa), domina TopP; TopP, que abriga constituintes topicalizados e apresenta caráter recursivo, pode dominar ou ser dominado por FocP; FocP, associada à marcação de foco informacional, domina FinP; e FinP, que codifica traços de finitude, estabelece a interface com IP.

No que diz respeito às interrogativas *Wh-*, o sintagma interrogativo não permanece em sua posição argumental de base, mas se desloca para a periferia esquerda da sentença. Na proposta cartográfica de Rizzi (1997), esse movimento tem como alvo a posição de especificador de FocP (Spec, FocP), uma vez que os sintagmas *Wh-* são portadores de um traço discursivo de foco [+Wh], compatível com a função informacional dessa projeção. Assim, embora ForceP seja responsável por marcar o valor interrogativo da sentença como um todo, ela não constitui o destino do movimento *Wh-*.

Em trabalhos posteriores, Rizzi (2004) propõe um refinamento adicional da periferia esquerda, sugerindo a existência de uma projeção funcional específica para acomodar operadores interrogativos, frequentemente denominada WhP ou InterrogativeP. Essa projeção situa-se na região associada ao foco, em posição próxima ou sobreposta a FocP, mantendo-se, portanto, integrada à hierarquia do CP Expandido. A introdução desse sintagma funcional permite explicar de forma mais precisa o comportamento dos sintagmas *Wh-* e sua relação com outros constituintes discursivos da periferia esquerda.

A apresentação da hierarquia do CP Expandido neste capítulo justifica-se, portanto, por possibilitar a explicitação formal do destino sintático dos sintagmas *Wh-* nas interrogativas, aspecto central para a análise das estruturas interrogativas consideradas neste trabalho. Ao situar o movimento *Wh-* no interior da periferia esquerda, a cartografia proposta por Rizzi (1997; 2004) fornece as ferramentas teóricas necessárias para a interpretação dos dados empíricos discutidos nas seções subsequentes.

No caso das interrogativas, o deslocamento do constituinte *Wh-* é explicado pelo critério *Wh-*, em Rizzi (1997), que exige que o traço [+Wh] presente no núcleo C (Complementizador) seja checado por um elemento com o mesmo traço, situado em sua posição de especificador (Spec, CP). Assim, o deslocamento de *Wh-* não ocorre de maneira arbitrária, mas é motivado por exigências estruturais da gramática.

Desse modo, a criança, ao adquirir as interrogativas, precisa desenvolver não apenas o léxico interrogativo (composto por pronomes interrogativos como “quem”, “qual”, “onde” etc.), mas também o domínio das projeções funcionais que licenciam o movimento de constituintes em sentenças interrogativas.

3.2 AQUISIÇÃO DE INTERROGATIVAS EM ESPANHOL EUROPEU

O estudo de Serrat e Capdevila (2001), baseado na observação de crianças catalãs e espanholas, mostra que, nos estágios iniciais de aquisição, as interrogativas apresentam caráter formulaico ou semiformulaico, sendo frequentemente produzidas sem deslocamento aparente do elemento interrogativo. Isto é, as crianças passam por uma primeira etapa caracterizada por produções estereotipadas ou semiformulaicas de perguntas *Wh-*; em fases posteriores, observa-se o surgimento de interrogativas com outros pronomes interrogativos e diferentes tipos de verbos, sem que sejam identificados erros relevantes na construção sintática dessas estruturas.

Ainda que as autoras não utilizem explicitamente a distinção entre interrogativas *Wh-in situ* e *ex situ* propostas por Huang (1982) e contemplada na introdução desta monografia (capítulo 1), a descrição sugere que as estruturas equivalentes às *in situ*, isto é, aquelas em que o elemento interrogativo permanece na posição original e não sofre deslocamento sintático, emergem primeiro no processo de aquisição. Esse fenômeno pode ser explicado por um fator de ordem linguística.

Do ponto de vista do desenvolvimento linguístico, as construções sem deslocamento demandam menor custo computacional, uma vez que envolvem uma estrutura oracional mais linear e menos dependente de operações de movimento sintático. Essa interpretação é compatível com a concepção de movimento como *last resort*, segundo a qual operações de deslocamento só são acionadas quando estritamente necessárias para a convergência da derivação (Chomsky, 1995). Em termos relacionados aos preceitos da Gramática Gerativa, isso significa que a criança, em seus estágios iniciais, ainda está consolidando a capacidade de mover constituintes para posições mais altas na estrutura da frase, como o movimento do *Wh-* para a periferia esquerda (CP). Assim, as formas *in situ* representam uma etapa de menor complexidade derivacional.

Portanto, as observações de Serrat e Capdevila (2001) reforçam a ideia de que o desenvolvimento sintático parte de configurações menos marcadas, tanto do ponto de vista da economia estrutural quanto do processamento, expandindo-se gradualmente para construções de maior complexidade e variabilidade.

Por outro lado, Fernández Fuertes (2005), ao analisar dados de crianças adquirindo o espanhol europeu, mostrou que, apesar da complexidade envolvida no movimento de interrogativas *Wh-*, as construções *ex situ* podem surgir muito cedo. A autora atribui essa antecipação ao papel do *input* linguístico e aos mecanismos de *priming* sintático, isto é, à

tendência de a criança reproduzir padrões estruturais que ouve com frequência no discurso dos adultos.

Segundo Pickering e Ferreira (2008), o *priming* sintático consiste em uma tendência de repetir inconscientemente estruturas gramaticais recentemente ouvidas ou utilizadas. Esse mecanismo facilita a fixação de padrões estruturais e pode antecipar a produção de formas mais complexas.

Nesse sentido, o *input* linguístico é entendido como todo o conjunto de enunciados aos quais a criança é exposta em seu ambiente linguístico (Chomsky, 1965; Gass, 1997), desempenhando um papel crucial, pois ele fornece o modelo gramatical e discursivo que a criança internaliza e sobre o qual constrói suas próprias hipóteses sintáticas. Assim, não apenas a simplicidade estrutural, mas também a frequência e a saliência das formas presentes no *input* contribuem para o ritmo e a direção do desenvolvimento.

Destaca-se ainda que pesquisas sobre a aquisição de interrogativas no espanhol europeu, como as de Serrat e Capdevila (2001), mostram que as crianças tendem a produzir inicialmente perguntas com *Wh*- argumentais, constituídas por pronomes interrogativos como “*qué*” (‘o que’) e “*quién*” (‘quem’), ligadas a funções mais centrais do predicado, e, posteriormente, expandem seu repertório para interrogativas com *Wh*- não argumentais, constituídas por pronomes interrogativos como “*dónde*” (‘onde’) e “*cuándo*” (‘quando’), que configuram estruturas com maior complexidade estrutural. Ademais, é importante salientar que as autoras analisam as interrogativas não argumentais sem distinguir os casos particulares de certos elementos interrogativos, como “*cómo*” (‘como’), que pode se comportar como argumental em contextos específicos, embora, em muitas sentenças, seja não argumental. Tais resultados reforçam a ideia de que a aquisição das interrogativas acompanha o desenvolvimento da estrutura sintática e da capacidade de movimento de constituintes dentro da oração.

Em suma, com base no exposto nesta seção, tem-se que o desenvolvimento das interrogativas não depende exclusivamente da economia estrutural, mas também do impacto do *input* e dos efeitos de *priming*, que, juntos, orientam o percurso de aquisição. Em conjunto, os trabalhos de Rizzi (1991; 1997), Serrat e Capdevila (2001) e Fernández Fuertes (2005) permitem compreender a aquisição das interrogativas como um fenômeno de múltiplas camadas, sendo elas estrutural, cognitiva e interacional. A criança progride de formas mais

simples para mais complexas, mas essa trajetória pode ser acelerada pelo contato frequente com construções sofisticadas no *input* linguístico.

À luz desse referencial teórico, o próximo capítulo apresenta a metodologia adotada nesta pesquisa, detalhando o *corpus* utilizado, os critérios de seleção dos dados e os procedimentos de análise empregados para a investigação das interrogativas *Wh*- no espanhol europeu.

4. METODOLOGIA

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa sobre a aquisição de interrogativas *Wh-* no espanhol europeu. O estudo baseia-se em uma análise longitudinal de fala espontânea de uma criança em processo de aquisição do espanhol como língua materna, utilizando dados extraídos do *corpus* gratuito *CHILDES* (MacWhinney, 2000), disponível no seguinte endereço eletrônico: <https://talkbank.org/childes/access/Spanish/OreaPine.html>.

O *corpus* utilizado pertence ao conjunto *Orea-Pine*, que reúne gravações e transcrições de interações naturais entre pais e filhos em ambiente doméstico, sem a presença de pesquisadores. Essa característica assegura a espontaneidade das produções infantis e reflete o *input* linguístico autêntico ao qual a criança está exposta cotidianamente.

A criança analisada é Juan, falante nativo de espanhol europeu, residente na região de Madrid, na Espanha. O período analisado, em relação à idade da criança, vai de 1 ano, 10 meses e 21 dias a 2 anos, 5 meses e 29 dias, recobrando toda a faixa etária da criança cujas transcrições estavam disponíveis no *corpus*. O conjunto conta com 66 gravações, totalizando aproximadamente 98.668 palavras (*tokens*), com média de cerca de 1.495 palavras por transcrição, referentes exclusivamente às produções de Juan. As gravações foram realizadas pelos próprios pais, em contexto familiar, o que garante a naturalidade do material analisado.

A análise dos dados foi conduzida em etapas sucessivas, buscando identificar e caracterizar o desenvolvimento das construções interrogativas ao longo do tempo. Primeiramente, foram identificadas todas as ocorrências de perguntas contendo sintagmas *Wh-* nas transcrições. Em seguida, as construções foram classificadas quanto ao tipo de movimento, distinguindo entre *Wh- in situ* (sem deslocamento do elemento interrogativo) e *Wh- ex situ* (com deslocamento visível para a periferia esquerda da sentença).

Posteriormente, as ocorrências foram classificadas quanto à função sintática do sintagma *Wh-*, diferenciando-se entre sintagmas argumentais, comumente encabeçados por pronomes como “*qué*” (‘o que’) e “*quién*” (‘quem’), que tendem a ocupar posições nucleares na estrutura argumental do predicado, e não argumentais, comumente encabeçados por pronomes como “*dónde*” (‘onde’) e “*cuándo*” (‘quando’), que tendem a expressar funções adverbiais. Para a classificação das interrogativas *Wh-* enquanto argumentais ou não argumentais, utilizaram-se os testes sintáticos propostos por Mateus *et al.* (2003) descritos na

subseção 2.1.1 do capítulo 2 desta monografia. A aplicação desses testes teve caráter analítico e descritivo, não tendo sido realizada consulta direta a falantes nativos para julgamento de aceitabilidade.

Além disso, foi registrada a presença de *priming* sintático, entendido, segundo Pickering e Ferreira (2008), como a tendência de repetir uma estrutura morfossintática recentemente ouvida ou produzida, o que permite observar possíveis influências imediatas do *input* no comportamento linguístico da criança. Neste estudo, considerou-se como ocorrência de *priming* a presença de uma estrutura interrogativa *Wh-* no turno de fala imediatamente anterior ou, no máximo, até dois turnos precedentes ao enunciado da criança. Ademais, as sentenças em que aparecia apenas o elemento interrogativo isolado foram excluídas da análise, já que não seria possível classificar ocorrências desse tipo em relação ao movimento *Wh-* ou em relação à sua função sintática.

Por fim, procedeu-se à quantificação das ocorrências e à anotação da idade de emergência de cada tipo de interrogativa *Wh-*, observando a ordem de aquisição em cada transcrição e ao longo da amostra. Esse acompanhamento longitudinal possibilita compreender a progressão da aquisição das interrogativas *Wh-* desde as formas mais simples até as mais complexas, bem como a interação entre fatores internos (a maturação gramatical) e externos (a influência do *input* linguístico e do *priming* sintático) no processo de aquisição.

Os resultados obtidos a partir desse procedimento serão apresentados e discutidos no capítulo seguinte, com o objetivo de evidenciar as tendências observadas no desenvolvimento das interrogativas *Wh-* em espanhol europeu.

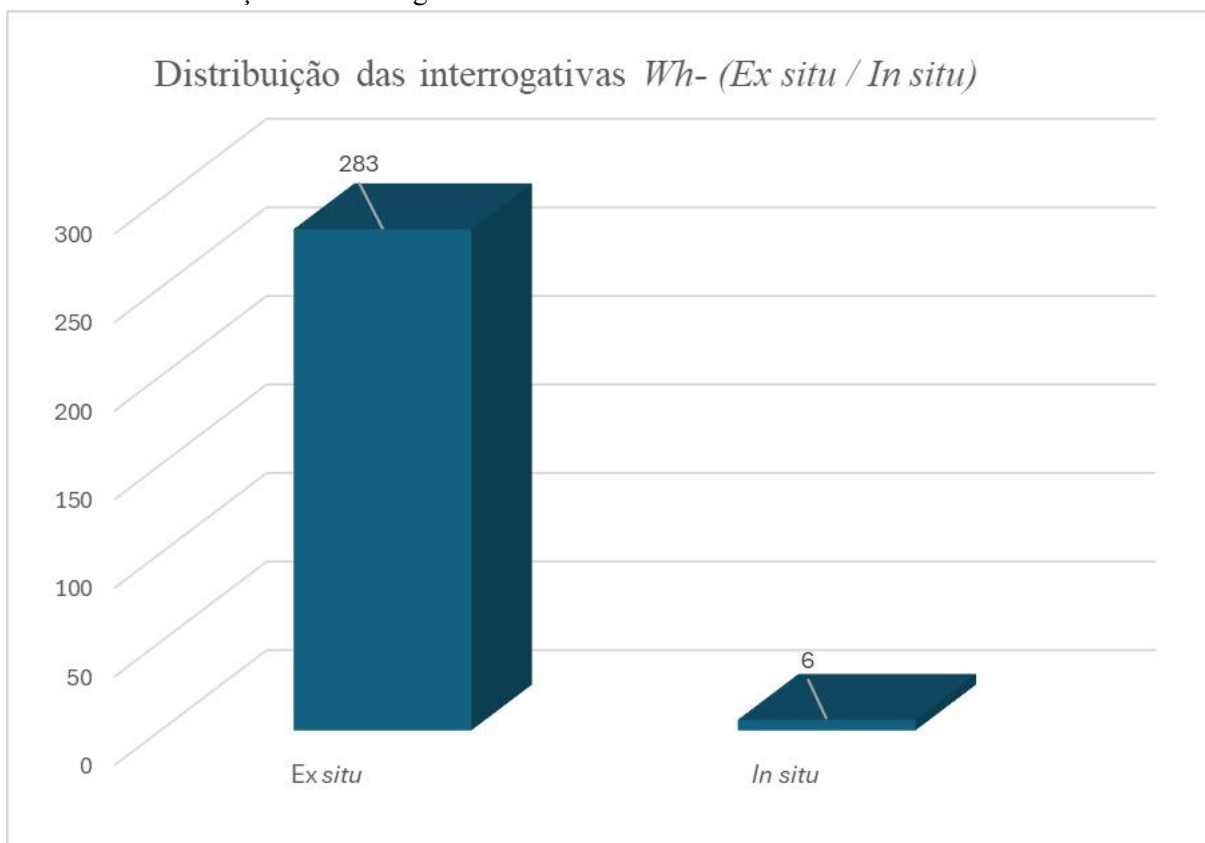
5. RESULTADOS

Esta seção apresenta e analisa os resultados obtidos a partir da observação longitudinal dos sintagmas interrogativos *Wh-* na fala de Juan, entre 1 ano 10 meses e 21 dias e 2 anos 5 meses 29 dias. Os dados são organizados em três partes: (a) análise quantitativa das produções segundo o tipo de movimento (*in situ* vs. *ex situ*); (b) análise segundo a função sintática (argumental vs. não argumental) do sintagma *Wh-*; e (c) cruzamento entre ambos os critérios, complementado pela descrição da ordem de emergência das construções ao longo do período analisado e da informação sobre presença ou ausência de *priming* sintático.

a) Interrogativas *Wh-* *ex situ* e *in situ*

O gráfico 1 abaixo representa o total de sentenças interrogativas *Wh-* *ex situ* e *in situ* produzidas por Juan ao longo do recorte do *corpus* analisado.

Gráfico 1: Distribuição das interrogativas *Wh-* em *ex situ* e *in situ*.



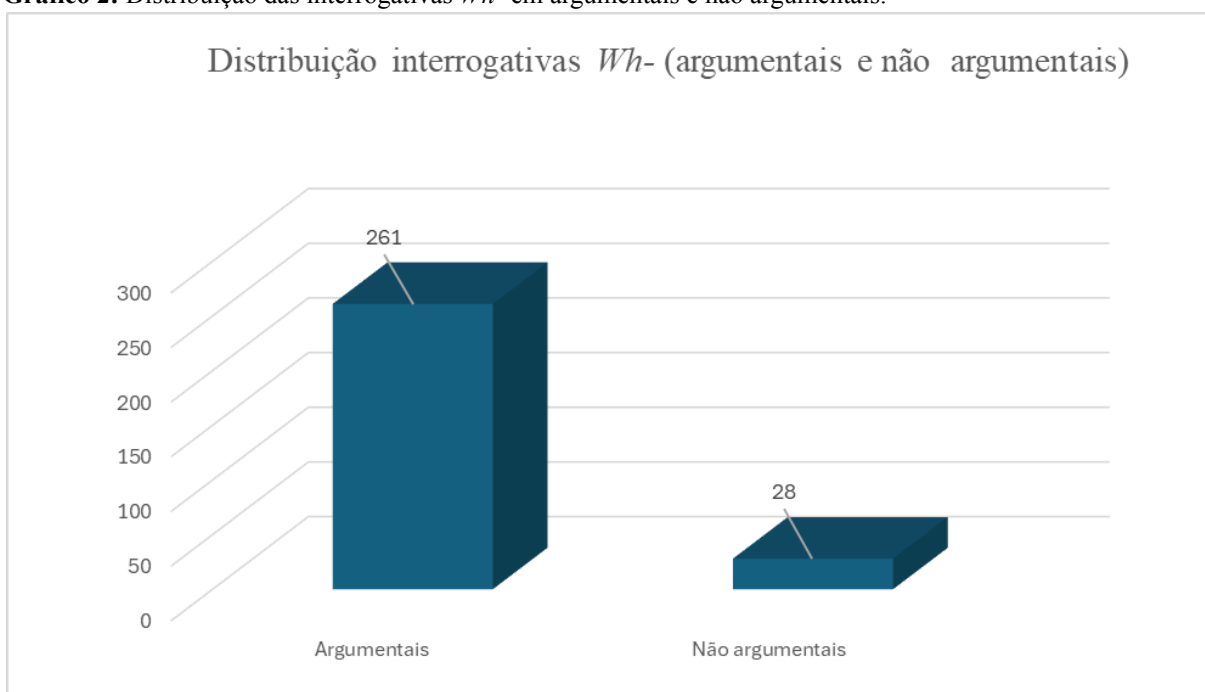
Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que, do total de duzentas e oitenta e nove (289) produções de sentenças interrogativas *Wh-*, duzentas e oitenta e três (283) correspondem a estruturas interrogativas *ex situ*, o que representa noventa e sete vírgula nove por cento (97,9%) do total. Já as sentenças *in situ* totalizam apenas seis (6) ocorrências, correspondendo dois vírgula um por cento (2,1%) das produções.

b) Interrogativas *Wh-* argumentais e não argumentais

O gráfico 2 abaixo representa o total de sentenças interrogativas *Wh-* argumentais e não argumentais produzidas no recorte do *corpus* analisado.

Gráfico 2: Distribuição das interrogativas *Wh-* em argumentais e não argumentais.



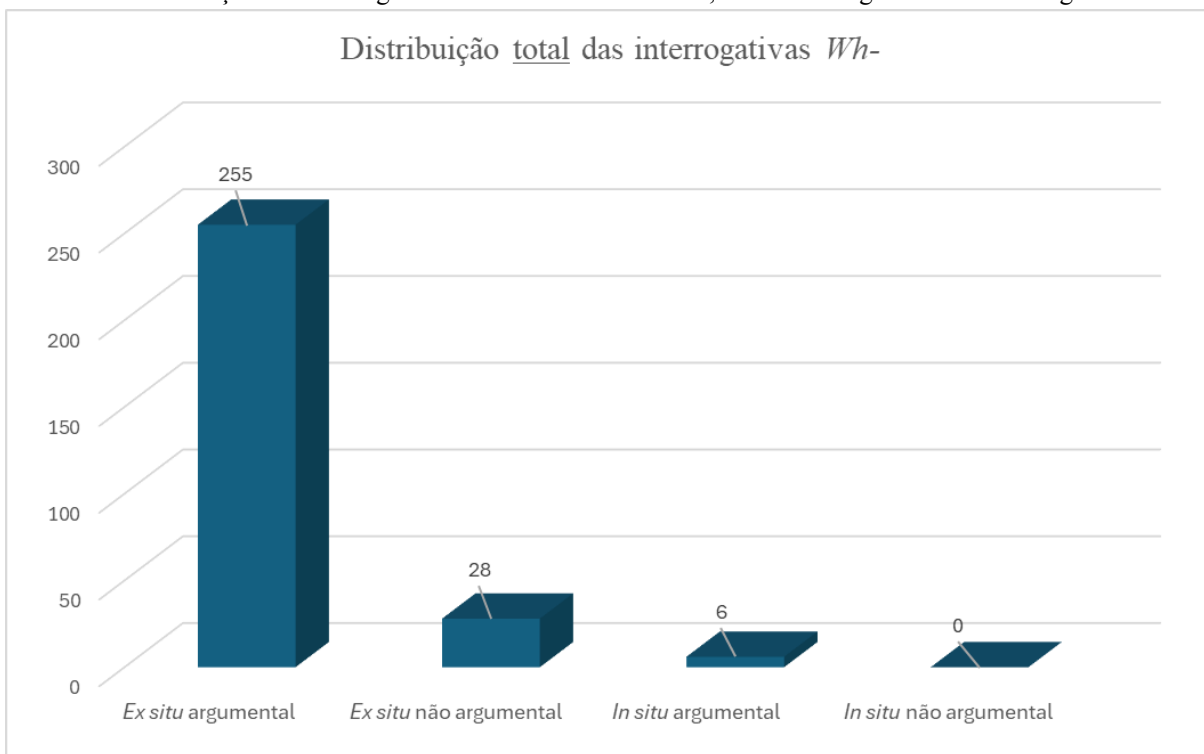
Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que, do total de duzentas e oitenta e nove (289) produções de sentenças interrogativas *Wh-*, duzentas e sessenta e uma (261) correspondem a estruturas argumentais, o que representa aproximadamente noventa vírgula três por cento (90,3%) do total. Já as estruturas não argumentais totalizam vinte e oito (28) ocorrências, correspondendo a cerca de nove vírgula sete por cento (9,7%) das produções.

c) Interrogativas *Wh-* *in situ* e *ex situ* em contextos argumentais e não argumentais

O gráfico 3 abaixo apresenta a contabilização geral das produções de sentenças interrogativas *Wh-* distribuídas entre as estruturas *ex situ* argumentais e não argumentais, *in situ* argumentais e *in situ* não argumentais:

Gráfico 3: Distribuição das interrogativas *Wh-* em *ex situ* e *in situ*, sendo elas argumentais e não argumentais.



Fonte: Elaboração própria.

Do total de duzentas e oitenta e nove (289) produções de sentenças interrogativas *Wh-*, duzentas e cinquenta e cinco (255) correspondem a estruturas *ex situ* argumentais, representando aproximadamente oitenta e oito vírgula dois por cento (88,2%) do total. As estruturas *ex situ* não argumentais totalizam vinte e oito (28) ocorrências, o que corresponde a cerca de nove vírgula sete por cento (9,7%) das produções.

Já as estruturas *in situ* argumentais somam apenas seis (6) ocorrências, equivalentes a aproximadamente dois vírgula um por cento (2,1%) do total. Além disso, não foram registradas ocorrências de estruturas *in situ* não argumentais.

5.1 EXEMPLOS DE SENTENÇAS INTERROGATIVAS *WH-* PRODUZIDAS PELA CRIANÇA

O quadro 1 a seguir apresenta exemplos das sentenças interrogativas *Wh-* produzidas por Juan, organizadas por ordem de emergência. Para cada ocorrência, indica-se a idade de produção, a sentença original, sua respectiva tradução para o português, a presença ou ausência de *priming*, o tipo estrutural (*ex-situ* ou *in-situ*) e a natureza sintática (argumental ou não argumental):

Quadro 1: Idade de emergência e sentenças interrogativas *Wh-* de diferentes tipos estruturais e naturezas sintáticas em produções com e sem *priming* sintático realizadas por Juan.

Idade de emergência	Sentença	Tradução	Tipo estrutural	Natureza	<i>Priming</i>
1;10.21	¿ <u>Qué</u> ha pasado?	O que aconteceu?	<i>Ex situ</i>	Argumental	Sim
1;10.29	¿ <u>Qué</u> hace el papá?	O que o papai faz?	<i>Ex situ</i>	Argumental	Não
2;00.25	¿ <u>Por qué</u> no suena?	Por que não faz barulho?	<i>Ex situ</i>	Não argumental	Sim
2;02.01	¿ <u>Cómo</u> se hace?	Como se faz isso?	<i>Ex situ</i>	Não argumental	Não
2;03.26	¿Sabes <u>dónde</u> ?	Você sabe onde?	<i>In situ</i>	Argumental	Não
2;04.24	¿Esta <u>dónde</u> la pongo?	Onde coloco isso?	<i>In situ</i>	Argumental	Sim

Fonte: Elaboração própria.

Analisando os exemplos, pode-se observar que as primeiras produções de sentenças interrogativas *Wh-* da criança correspondem a estruturas *ex situ* argumentais, registradas já ao 1 ano e 10 meses, ocorrendo tanto em contextos com *priming* (ao 1 ano, 10 meses e 21 dias) quanto sem ele (ao 1 ano, 10 meses e 29 dias). Em seguida, surgem as interrogativas *ex situ* não argumentais, cuja primeira ocorrência é registrada aos 2 anos e 25 dias, primeiramente em contexto com *priming* e, em seguida, aos 2 anos, 2 meses e 01 dia, em contexto sem *priming*. Já as estruturas *in situ* argumentais aparecem mais tardiamente no *corpus*, com a primeira ocorrência aos 2 anos, 3 meses e 26 dias, já em contextos sem *priming*. Entretanto, não foram registradas produções de interrogativas *Wh- in situ* não argumentais no *corpus* analisado.

5.2 IDADE DE EMERGÊNCIA DAS CONSTRUÇÕES INTERROGATIVAS *Wh*-

Abaixo apresenta-se o quadro 2 contendo apenas a idade de emergência das diferentes construções interrogativas *Wh*- produzidas pelo Juan em contexto com e sem *priming*:

Quadro 2: Idade de emergência das interrogativas *Wh*- de diferentes tipos estruturais e naturezas sintáticas.

Tipo de produção	Idade de emergência
<i>Ex situ</i> argumental	1;10.21 (com <i>priming</i>) 1;10.29 (sem <i>priming</i>)
<i>Ex situ</i> não argumental	2;00.25 (com <i>priming</i>) 2;02.01 (sem <i>priming</i>)
<i>In situ</i> argumental	2;03.26 (sem <i>priming</i>) 2;04.24 (com <i>priming</i>)

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que as estruturas *ex situ* argumentais emergem mais precocemente, seguidas pelas estruturas *ex situ* não argumentais. As construções *in situ* argumentais apresentam emergência mais tardia, ao passo que as estruturas *in situ* não argumentais não emergiram nos dados de Juan.

5.3 DISCUSSÕES

Os resultados deste estudo permitem reavaliar as hipóteses iniciais à luz da literatura sobre a aquisição de interrogativas *Wh*- no espanhol europeu. A primeira hipótese previa a emergência precoce das estruturas *in situ*, conforme observado por Serrat e Capdevila (2001), que relataram que tais construções em espanhol, por não envolverem movimento visível do constituinte *Wh*-, emergiam mais precocemente na produção infantil. No entanto, os dados analisados não confirmam essa previsão, uma vez que a primeira interrogativa *Wh*- produzida pela criança é uma *ex situ*, sendo realizada com *priming* sintático aos 1 ano, 10 meses e 21 dias e sem *priming* sintático aos 1 ano, 10 meses e 29 dias, enquanto as interrogativas *in situ* apenas aparecem muito posteriormente no desenvolvimento linguístico, aos 2 anos, 3 meses e 26 dias.

Esse resultado aproxima-se das análises de Fernández Fuertes (2005), segundo as quais a emergência das interrogativas *Wh- ex situ* está diretamente relacionada à alta frequência dessas estruturas no *input* dirigido à criança, bem como à influência do *priming* sintático. No espanhol europeu, as interrogativas com deslocamento do constituinte *Wh-* constituem o padrão estrutural predominante da língua, sendo amplamente utilizadas no discurso cotidiano. Assim, embora as estruturas *ex situ* envolvam maior complexidade sintática por requererem movimento explícito do sintagma interrogativo, sua recorrência no ambiente linguístico infantil favorece sua produção precoce. A criança, ao estar em contato constante com esse modelo estrutural no discurso dos adultos, tende a reproduzir o padrão mais produtivo da língua-alvo.

No que se refere à segunda hipótese, os resultados indicam que as sentenças interrogativas *Wh-* argumentais emergem antes das não argumentais, em consonância com o que é descrito por Serrat e Capdevila (2001), conforme apresentado na seção 3.2 do capítulo 3. Este comportamento pode ser explicado pelo fato de as interrogativas argumentais envolverem constituintes nuclearmente vinculados à estrutura argumental do predador, como sujeito e objeto, estando, portanto, diretamente relacionados às exigências sintáticas mais básicas da sentença. Por ocuparem posições estruturais obrigatórias e semanticamente centrais, tais constituintes tendem a ser adquiridos mais cedo, o que favoreceria também a emergência precoce das estruturas interrogativas que os mobilizam.

Além disso, os sintagmas interrogativos *Wh-* argumentais são, em geral, mais frequentes no *input* dirigido à criança e menos dependentes de operações discursivas complexas, o que contribui para sua maior produtividade nos estágios iniciais do desenvolvimento gramatical. Em contraste, as interrogativas *Wh-* não argumentais mobilizam constituintes periféricos à estrutura do predicado, frequentemente associados a valores adverbiais, circunstanciais e discursivos, o que acarreta maior complexidade tanto do ponto de vista sintático quanto pragmático. Isso se reflete, por exemplo, na necessidade de integração entre informações sintáticas e contextuais para sua interpretação adequada.

A partir disso, pode-se dizer que a ausência de interrogativas *Wh- in situ* não argumentais no *corpus* analisado reforça essa interpretação, ao sugerir que esse tipo de construção apresenta um grau ainda mais elevado de complexidade sintático-discursiva, o que pode justificar sua não emergência no período observado. Dessa forma, os dados apontam para um percurso de aquisição gradual e hierarquizado das interrogativas *Wh-* no espanhol

européu, que se inicia pelas estruturas sintaticamente mais centrais e menos custosas do ponto de vista computacional (como as interrogativas *Wh-* argumentais) e frequentes no *input* (como as interrogativas *Wh- ex situ*), avançando progressivamente para construções estrutural e discursivamente mais complexas.

Ademais, os resultados obtidos podem ser relacionados a achados em outras línguas românicas positivamente marcadas para o parâmetro de movimento *Wh-*. Estudos como Sell (2011), para o português europeu, e Alves (2022), para o português brasileiro, indicam que, nessas línguas, ocorrências de interrogativas *Wh- in situ* tendem a apresentar especificidade pragmática, não configurando uma opção produtiva da gramática nuclear adulta. Nesse sentido, a baixa frequência e a emergência tardia de estruturas *Wh- in situ* observadas no espanhol europeu infantil alinham-se a um padrão mais geral, reforçando a interpretação de que tais construções ocupam um estatuto marcado na gramática da língua-alvo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise conduzida nesta monografia teve como objetivo específico investigar a aquisição de sentenças interrogativas *Wh-* no espanhol europeu como língua materna, considerando as distinções entre estruturas *in situ* e *ex situ*, bem como entre interrogativas argumentais e não-argumentais, verificando a produtividade e a ordem de emergência dessas interrogativas. Para atingir esse objetivo, realizou-se uma análise longitudinal da produção de uma criança adquirindo o espanhol europeu, por meio de dados extraídos de *corpus*, observando-se tanto a frequência das estruturas quanto o momento de emergência de cada tipo de construção.

Os resultados desta pesquisa apontam para a predominância das interrogativas *Wh- ex situ* em relação às *in situ* no desenvolvimento inicial da criança analisada, bem como para a maior produtividade das interrogativas argumentais em comparação às não argumentais. As construções *in situ* e as não argumentais apresentam ocorrência tardia e restrita no *corpus*, sendo as primeiras interrogativas produzidas, majoritariamente, *ex situ* e argumentais. A emergência precoce das interrogativas argumentais relaciona-se à sua centralidade na estrutura sintática do predicado, enquanto a produtividade inicial das estruturas *ex situ*, apesar de seu maior custo estrutural, explica-se pela alta frequência no *input* e pelos efeitos do *priming* sintático. Esses achados dialogam com estudos de Fernández Fuertes (2005), que destacam a influência do *input* na emergência precoce dessas construções no espanhol europeu.

No que se refere às hipóteses, a primeira, segundo a qual as interrogativas *Wh- in situ* emergiriam antes das *ex situ*, foi refutada. Os dados obtidos evidenciaram a emergência precoce das estruturas *ex situ*, reforçando o papel central da frequência no *input* e do *priming* sintático no processo de aquisição. A segunda hipótese, de que as interrogativas argumentais emergem antes das não argumentais, não foi refutada, uma vez que as interrogativas que incidem sobre estruturas vinculadas à grade argumental do predador mostraram-se mais produtivas e precoces.

Dessa forma, esta pesquisa contribui para os estudos de aquisição da linguagem ao evidenciar que o desenvolvimento das interrogativas *Wh-* no espanhol europeu resulta da interação entre fatores internos da gramática e fatores externos do ambiente linguístico. Além de ampliar o número de análises empíricas sobre o espanhol europeu, este trabalho oferece

subsídios para investigações comparativas futuras e para a compreensão mais ampla do processo de aquisição das estruturas interrogativas.

Os resultados desta pesquisa também contribuem para os estudos de aquisição de interrogativas nas línguas naturais de modo geral, ao reforçar a ideia de que a aquisição sintática não depende exclusivamente de princípios inatos, mas é fortemente influenciada pelo contexto interacional e pelas estruturas mais salientes no discurso adulto. Nesse sentido, os dados do espanhol europeu analisados neste trabalho se alinham a resultados de estudos em outras línguas românicas, como o português brasileiro (Alves, 2022) e o catalão (Serrat; Capdevila, 2001), nos quais também se observa uma tendência à emergência precoce de estruturas *Wh- ex situ*, apontando para um possível padrão mais amplo nas línguas românicas.

Como principais contribuições desta pesquisa, destacam-se: (i) a descrição do padrão de emergência das interrogativas *Wh-* no espanhol europeu infantil, (ii) a confirmação empírica da influência do *input* e do *priming* na aquisição dessas estruturas e (iii) o fortalecimento da discussão sobre a produtividade das construções argumentais em estágios iniciais da aquisição sintática.

Como desdobramentos para pesquisas futuras, sugere-se: (i) a ampliação da análise para um número maior de crianças, considerando faixas etárias distintas; (ii) a comparação sistemática entre os dados do espanhol europeu e os de outras línguas românicas; e (iii) a investigação mais detalhada da influência do *input* e do *priming* na emergência das interrogativas *Wh-*, a partir de metodologias experimentais e quantitativas mais robustas.

Por fim, conclui-se que a aquisição das interrogativas *Wh-* no espanhol europeu evidencia de forma clara a forte interação entre aspectos estruturais da gramática e fatores externos ao sistema linguístico, como a frequência no *input* e a interação com o interlocutor. Os resultados mostram que a emergência precoce das interrogativas *ex situ* está fortemente associada à recorrência dessas estruturas no discurso dirigido à criança, enquanto a maior produtividade das interrogativas argumentais relaciona-se à sua centralidade na estrutura sintática do predicado. Desse modo, o estudo reforça a ideia de que o desenvolvimento das interrogativas *Wh-* não é guiado por um único fator, mas resulta da articulação entre propriedades internas da língua e condições do ambiente linguístico. Ao evidenciar esse funcionamento, o presente trabalho contribui para o avanço das pesquisas em aquisição sintática, especialmente no que diz respeito à compreensão dos mecanismos que orientam a emergência das estruturas interrogativas nas línguas românicas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Matheus Gomes. Aquisição de interrogativas Wh in situ em português brasileiro: uma perspectiva cartográfica. **Caderno de Squibs: Temas em Estudos Formais da Linguagem**, v. 7, p. 75-86, 2022.

APARICI, Melina; IGUALADA, Alba. La adquisición de las interrogativas parciales en catalán y castellano. **Cognitiva**, Madrid, v. 15, n. 1, p. 3-24, 2003.

CHOMSKY, Noam. Current issues in linguistic theory. In: FODOR, J.; KATZ, J. (Ed.). **The structure of language: readings in the philosophy of language**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, 1964. p. 50-118.

CHOMSKY, Noam. **Aspects of the theory of syntax**. Cambridge, MA: MIT Press, 1965.

CHOMSKY, Noam. **Knowledge of language: its nature, origin, and use**. New York: Praeger, 1986.

HAEGEMAN, Liliane. **Introduction to Government and Binding Theory**. Oxford: Blackwell, 1991.

HUANG, C.-T. James. **Logical relations in Chinese and the theory of grammar**. Tese (Doutorado em Linguística) – Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, 1982.

KATO, Mary A.. The distribution of pronouns and null elements in object position in Brazilian Portuguese. In: ASHBY, W. J.; PERISSINOTTO, M. M. G.; RAPOSO, E. (Org.). **Linguistic perspectives on the Romance languages**. Amsterdam: John Benjamins, 1991. p. 225-236.

LUCAS, C. A. S.; ALVES, M. G.; MARTINS, A. L. Aquisição de interrogativas Wh ex situ em línguas anglogermânicas: uma análise cartográfica. **No prelo**.

MATEUS, Maria Helena Mira; BRITO, Ana Maria; DUARTE, Inês; FARIA, Isabel Hub; FROTA; Sónia; MATOS; Gabriela; OLIVEIRA, Fátima; VIGÁRIO, Marina; VILLALVA, Alina. **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Ed. Caminho SA, 2003.

RIZZI, Luigi. Wh-movement and the theory of phrase structure. *In*: CORVER, Norbert; VAN RIEMSDIJK, Henk (Ed.). **Studies on Scrambling**. Berlin: Mouton de Gruyter, 1991. p. 375-416.

RIZZI, Luigi. The fine structure of the left periphery. *In*: HAEGEMAN, Liliane (org.). **Elements of grammar: handbook of generative syntax**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1997. p. 281-337.

RIZZI, Luigi. Locality and left periphery. *In*: BELLETTI, Adriana (org.). **Structures and beyond: the cartography of syntactic structures**. v. 3. Oxford: Oxford University Press, 2004. p. 223-251.

SELL, Peter; MATTHEWS, Richard. **Dictionary of Namibian German: Namdeutsch–English–German Dictionary**. Köln: Rüdiger Köppe Verlag, 2011.

SERRAT, Elisabet; CAPDEVILA, Margarida. The acquisition of interrogatives: Wh-questions in Catalan and Spanish. **Infancia y Aprendizaje**, Madrid, v. 24, n. 1, p. 3-17, jan. 2001. DOI: 10.1174/021037001316899785.

FERNÁNDEZ FUERTES, Raquel. Early wh-questions in English: a case study. **Atlantis**, v. 27, n. 2, p. 41-70, 2005.

PICKERING, Martin J.; BRANIGAN, Holly P. Syntactic priming in language production. **Journal of Memory and Language**, v. 39, n. 4, p. 633-651, 1998.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2009.

TORREGO, Esther. Las interrogativas en español. *In*: CINQUE, Guglielmo (ed.). **Sintaxis de las lenguas románicas**. Torino: Rosenberg & Sellier, 1989. p. 197-213.